

PAINEL DE CONJUNTURA

# ECONÔMICA 18

53<sup>a</sup> edição

PAINEL DE CONJUNTURA

# ECONÔMICA

FEVEREIRO

1ª Quinzena

# 18

## OPINIÃO

*Exportação de produtos rurais e sucessão, alguma relação?*

## MERCADO DE TRABALHO

*Paraná terminou 2017 com saldo positivo na geração de empregos formais.*

## PIB E CONFIANÇA

*PIB 2017 maior que 1%? Pela confiança dos segmentos empresariais, pelo IBC-Br (BCB) e Monitor do PIB (FGV) é isso mesmo.*

## INTERNACIONAL

*Acertos e desacertos da visita do Papa Francisco ao Chile e Peru.*

## PREÇOS E JUROS

*“Vai plantar tomate!”*

## TECNOLOGIA

*Jack Ma em Davos 2018.*

## PREÇOS E JUROS

*“Brasil: O paraíso dos juros, ainda?”*



<b>Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
PIB (% do crescimento)	2,66	3,00
Produção Industrial (% do crescimento)	3,18	3,00
Inflação - IPCA (%)	3,95	4,25
SELIC	6,75	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,40	58,00
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,30	3,40
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	54,50	46,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00

Fonte: Boletim Focus-Bacen



## AGENDA DA SEMANA

### 29/01

Relatório Focus - semanal - (Bacen)  
 Balança Comercial - semanal (MDIC)  
 Nota de mercado aberto - Dezembro 2017 - (Bacen)  
 IPC (Fipe) - 3ª quadrissemana Janeiro 2018 - (FIPE)

### 30/01

Resultado primário do Governo Central - Dezembro 2017 - (Bacen)  
 IGP-M - Janeiro 2018 - (FGV)  
 IPP- Indústria de transformação - Dezembro 2017 -(IBGE)

### 31/01

Pnad Contínua - Dezembro 2017- (IBGE)  
 Nota de política fiscal - Dezembro 2017 - (Bacen)  
 Fluxo cambial - Semanal - (Bacen)

### 01/02

IPC(S) - Janeiro 2018 - (FGV)  
 Pesquisa Industrial mensal: Produção Industrial - Dezembro 2017 - (IBGE)

### 02/02

IPC(Fipe) - Janeiro-2018 - (FIPE)  
 Balança comercial - Janeiro-2018 - (MDIC)

# Opinião

## Exportação de produtos rurais e sucessão, alguma relação?

José Carlos de Assunção\*



*Fonte da Imagem: Sistema Faep*

**D**esde 1993 trabalho com o cooperativismo, especialmente o de crédito, mas com passagens, no início da minha inserção no modelo cooperativista, pelo cooperativismo de produção. Desde 2015 tenho atuado muito em programas de governança de cooperativas agroindustriais.

De 1992 a 2003 trabalhei como gerente geral de cooperativas de crédito rural, o que me levou a uma especialização em Administração Rural. Assim, mesmo já tendo atuado como dirigente de associação comercial e de CDL, com foco em atividades urbanas, pude ter contato com uma realidade em que a tônica é não fazer ninguém mais importante que outro, mas sim realçar a importância de uma atividade que, a cada dia, tem incorporado mais tecnologia, mas nunca estará totalmente fora dos riscos inerentes aos processos naturais, como chuva e sol. Trata-se da atividade de produção rural, seja preparando o solo, colocando a semente no chão, ou produzindo carne, couro, tecido... ou, ainda, processando a produção.

Ademais, a atividade e especialmente o ambiente rural exercem sobre muitos de nós uma influência e



atração que nem entendemos. Quantos já têm ou estão dispostos a ter uma pequena propriedade rural? Engraçado, o local da atividade que tanto trabalho dá e a tantos riscos está exposta acaba sendo sinônimo de qualidade de vida, tanto que é muito comum pessoas quererem passar dias na roça, divertindo-se e descansando. Que ironia.

Não por falta de trabalho, mas por curiosidade, resolvi pesquisar no dia 28 de janeiro de 2018, no sítio eletrônico do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o resultado das exportações brasileiras em 2017. No endereço, <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>, há muita informação sobre o assunto. Acessei a planilha "Exportação Brasileira, e constatei que dos dez produtos mais exportados em 2017, oito são relacionados à produção rural:

Produto Exportado	Percentual do Total de Exportações em 2017
Soja mesmo triturada	11,81%
Açúcar de cana, em bruto	4,15%
Carne de frango congelada, fresca ou refrigerada, incl. miúdos	2,95%
Celulose	2,91%
Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada	2,33%
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	2,28%
Café cru em grão	2,11%
Milho em grãos	2,10%
<b>Total</b>	<b>30,64%</b>

Fonte: MDIC

Parti para uma outra análise, ressaltando que esse trabalho foi feito de forma empírica, sem metodologia científica. Fui separando todos os produtos exportados que eu conseguia identificar que são resultado direto da produção rural ou da industrialização de produtos rurais. Num total de 415 produtos exportados em 2017, consegui identificar 41,16% que se enquadram no critério que eu estabelecera. Isso sem falar que há vários outros produtos têm componentes derivados do árduo trabalho de nossos produtores rurais. Inegavelmente, a força do campo está cada vez mais representativa no processo econômico brasileiro, e não é muito diferente no contexto mundial. Por consequência, deve ser considerado como fator importante de conscientização e de mobilização das pessoas relacionadas ao meio rural a adoção, não somente de técnicas de produção, o que já damos um show (mas sempre há espaço para melhorar), mas também de fatores relacionados à governança e, nesse quesito, chamo a atenção aqui para a sucessão.

Tenho convivido com muitos dirigentes de cooperativas, líderes do setor rural, em treinamentos de governança e tenho constatado a dificuldade que ainda reina na cabeça das pessoas com relação ao assunto sucessão. Não se pode negar que alguma coisa está mudando, mas preparar e implementar o processo de sucessão, envolvendo sério planejamento e efetiva implementação, parece que está ligado com a perda de algo muito importante, como se estar à frente de um empreendimento familiar e até empresarial, como é o caso das cooperativas, fosse a própria razão de viver.

**Não vivemos para nos eternizar em alguma função social, vivemos para ser felizes e, assim, servir de alavanca para a felicidade de outras pessoas.**



As funções sociais são atividades passageiras que podem e devem ser instrumento de sustentabilidade de negócios familiares e empresariais. Portanto, precisam estar permeadas pelo espírito da preparação e da realização da sucessão. Fácil não é, afinal temos um tal de ego, mas quem tem uma das melhores agroindústrias do mundo, com uma exportação tão representativa, pode e deve ter práticas de governança de destaque nas empresas familiares, inclusive rurais, e nas organizações cooperativistas, já que o setor é exemplo nessa área.

A sucessão não é a prática mais importante de governança, mas é uma excelente abordagem que pode e deve colaborar para o sucesso dos empreendimentos, criando condições de perenidade. Fica a dica e o convite para a potencialização das mudanças necessárias.

*\*José Carlos Assunção é professor convidado da FGV Management e professor do ISAE na disciplina de Governança Cooperativa, especialista em Controladoria e Finanças e em Administração Rural; 34 anos de mercado financeiro, sendo 22 em cooperativismo de crédito.*

## PIB

### **PIB 2017 maior que 1%? Pela confiança dos segmentos empresariais, pelo IBC-Br (BCB) e Monitor do PIB (FGV) é isso mesmo.**

*Christian Frederico da Cunha Bundt\**

**A**pós a divulgação pelo Banco Central (BCB) do seu Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) para o mês de novembro/17 (+0,49% frente a outubro/17 e +0,73% no acumulado em 12 meses até novembro - dados com ajuste), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) também aponta crescimento do PIB no seu indicador Monitor do PIB: +0,30% no mês de novembro/17, frente a outubro/17, e +0,8% na taxa acumulada em 12 meses até novembro/17.

Importante apontar o papel evidente e protagonista do setor agropecuário brasileiro no crescimento do PIB, já que indústria e serviços estão praticamente sem crescimento ou diminuição no acumulado dos 12 meses. Espera-se comportamento positivo mais equilibrado dos três componentes (agricultura, indústria e serviços) em 2018.

Importante também destacar o crescimento do consumo das famílias no penúltimo e no último trimestre de 2017: no mês de novembro, conforme a FGV, o consumo privado cresceu 0,70% no acumulado dos 12 meses até novembro/17. Já o investimento em máquinas e equipamentos de produção, apesar de ter crescido nos últimos meses de 2017, ainda continua no campo negativo (-2,10%) no acumulado de 12 meses até novembro/17. Já o consumo do governo deve fechar o ano com queda de aproximadamente 1% em 2017, comparado com 2016.



No campo da confiança na economia, seguem em ascensão os indicadores em janeiro de 2018. Apesar de a maioria estar ainda no campo da falta de confiança, salta aos olhos o crescimento da confiança. Veja o quadro a seguir com alguns indicadores para janeiro/18.

ÍNDICE DE CONFIANÇA	VARIAÇÃO DE DEZ/17 PARA JANEIRO/18	OBSERVAÇÃO
Comércio - ICOM/FGV	+ 0,2%	Na zona de avaliação negativa; mais influenciado pela melhora na situação atual
Comércio - Icec/CNC	+ 1,1%	Na zona de avaliação positiva; influenciado pela melhora na situação atual e nas expectativas
Indústria - ICI/FGV	0%	Saindo da zona de avaliação negativa; influenciado pela melhora na situação atual e queda nas expectativas
Indústria - ICEI/CNI	+ 1,2%	Na zona de avaliação positiva; mais influenciado pela melhora nas expectativas
Setor de Construção - ICST/FGV	+ 1,5%	Na zona de avaliação negativa; mais influenciado pela melhora nas expectativas
Consumidor - ICC/FGV	+ 0,4%	Na zona de avaliação negativa; mais influenciado pela melhora na situação atual
Consumidor - INEC/CNI	+ 2,4%	Abaixo da média histórica; mais influenciado pela expectativa de melhora no emprego

Fonte: CNI, CNC, FGV; ilustração ISAE.

A confiança se mostra bastante resiliente desde a metade de 2017, apesar de alguns fatores da economia, como os juros e o emprego, não terem ainda melhorado para a maioria dos empresários e consumidores. Apesar disso, representantes da CNI, CNC, Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) fazem prognósticos positivos para 2018. Já o representante da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, acredita que 2018 não será um bom ano para o setor, em função da Copa do Mundo e das eleições, o que pode ser agravado se o clima predominante não for o de frio rigoroso no inverno. Viviane Seda, coordenadora da sondagem do consumidor da FGV, e Rodolpho Tobler, coordenador da sondagem do comércio, afirmam que o cenário político pode ter algum impacto sobre o consumidor e que um ano de eleição pode trazer muitas dúvidas no campo político e este pode ser um fator de redução, mesmo que pequeno, nas expectativas, sendo que o humor do empresário pode se tornar mais volátil.

A opinião dos especialistas pesquisados para o Relatório Focus do BCB, de 26/01/18, aponta crescimento de 2,66% para o PIB brasileiro em 2018. Nesta mesma época, em 2017, a previsão do Focus era de crescimento de 2,20% para o PIB em 2018. Quem diria que depois do furacão provocado pela política em 2017 a previsão estaria "melhor".

Falando em furacão, o presidenciável Lula teve reduzidas as suas chances de disputar a eleição deste ano. E parece que o mercado gostou, pois a bolsa de valores seguiu avante a patamares históricos. Não esqueçamos que "não está morto quem pelea". Podemos ter surpresas!

*\*Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.*



# Preços e Juros

## “Vai plantar tomate!”

Patrick Silva\*

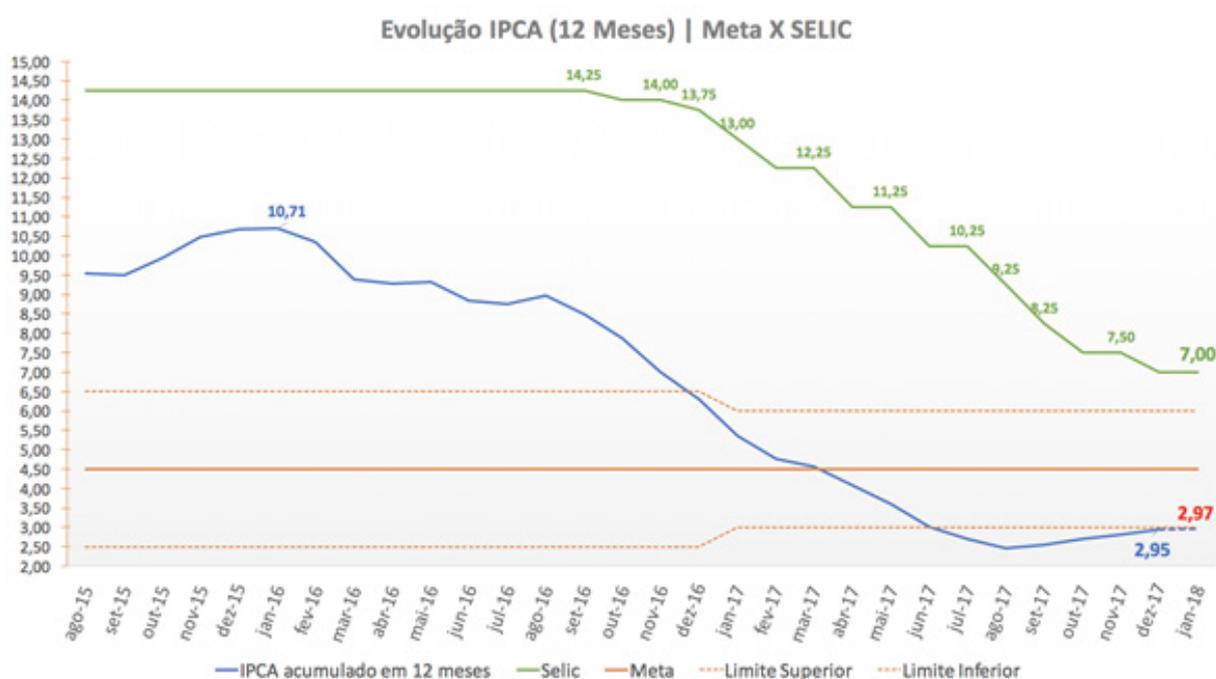
Passado o julgamento e a confirmação da condenação do primeiro ex-presidente em uma acusação de corrupção no Brasil, cabendo ainda recursos jurídicos, o primeiro boletim Focus após o evento, manteve a expectativa do IPCA para o ano em 3,95% pela terceira semana seguida, e para 2019 em 4,25%.

	2018				2019			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,96	3,95	3,95	● (3)	4,25	4,25	4,25	● (42)
Top 5	3,75	3,90	3,90	● (2)	4,25	4,25	4,25	● (7)

Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

Segundo o IPC-S divulgado na semana passada pelo FGV/IBRE, os preços de alimentos demonstram que em janeiro devem voltar a subir acima da média do IPCA e mais uma vez o destaque vai para o aumento do tomate em cerca de 45%. Lembrando que no ano passado o segmento de alimentos foi o principal responsável pelo retorno do IPCA a patamares aceitáveis, trazendo o índice de volta às metas inflacionárias. Janeiro também é o mês de reajustes de mensalidades escolares e tarifas de ônibus, que também devem impactar no indicador oficial da inflação. O IPCA esperado para janeiro é de cerca de 0,40%.

As metas de inflação para 2018 estão estabelecidas em 4,5%, com tolerância de 1,5% para cima e para baixo, no entanto o Banco Central, já no ano passado, emitiu importante sinal para o mercado, quando determinou que para 2019 a meta de inflação seja de 4,25% e para 2020 de 4,00%. A interpretação pode ser de que a inflação está sob controle no longo prazo.



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; ilustração: ISAE.



# “Brasil: O paraíso dos juros, ainda?”

Nunca antes na história desse país tivemos uma taxa Selic tão baixa, na casa dos 7%. E as perspectivas ainda podem ser de redução de mais 25 p.p. na próxima reunião do Copom, em fevereiro, no entanto tais perspectivas podem ter que esperar por conta do IPCA de dezembro ter vindo acima do esperado e dos preços dos alimentos em janeiro já demonstrarem aceleração. O que devemos, no momento, é considerar que são 7% de taxa de juros, que impactam o mercado consumidor, o mercado imobiliário, poupança e investimentos, sendo um dos pilares do otimismo da economia para 2018.

O Brasil sempre teve fama de ser o paraíso dos juros, mas aparentemente essa fama pode estar ficando para trás. Muito dinheiro não produtivo vindo do exterior sempre esteve no Brasil em busca desses juros, o que de certa forma traz equilíbrio para a balança. Mas com taxas tão baixas e com os riscos e incertezas muito parecidos com o passado não muito distante, ainda somos atrativos para esse dinheiro?

Segundo estudos da Moneyou e o grupo Infinity Asset Management, o Brasil deixou de figurar na liderança dos países com maiores juros reais do mundo, ficando na quarta posição, atrás de Turquia, Rússia e Argentina respectivamente.

## 2016

Taxas de juros atuais descontadas a inflação projetada para os próximos 12 meses		
Ranking	Países	Taxa Ano
1	Brasil	6,78%
2	Rússia	2,78%
3	China	2,61%
4	Indonésia	2,29%
5	Filipinas	1,27%
6	Taiwan	0,62%
7	Índia	0,57%
8	Colômbia	0,52%
9	Polónia	0,50%
10	África do Sul	0,26%
11	Malásia	0,24%
12	Cingapura	0,22%
13	Tailândia	0,10%
14	Coreia do Sul	0,00%
15	México	-0,05%
16	Chile	-0,19%
17	Israel	-0,20%
18	Austrália	-0,24%
19	Turquia	-0,39%
20	Grécia	-0,40%
21	Suíça	-0,45%
22	Espanha	-0,65%
23	Hungria	-0,73%
24	França	-0,74%
25	Itália	-0,74%
26	Japão	-0,79%
27	Portugal	-0,94%
28	Alemanha	-1,04%
29	Holanda	-1,04%
30	Canadá	-1,18%
31	República Tcheca	-1,33%
32	Bélgica	-1,43%
33	Reino Unido	-1,47%
34	Suécia	-1,48%
35	Áustria	-1,57%
36	Hong Kong	-1,76%
37	Estados Unidos	-1,99%
38	Dinamarca	-2,02%
39	Argentina	-8,87%
40	Venezuela	-58,59%
Média Geral		-1,8%

## 2017

Taxas de juros atuais descontadas a inflação projetada para os próximos 12 meses (EX ANTE)		
Ranking	Países	Taxa Ano
1	Brasil	8,17%
2	Rússia	4,76%
3	Colômbia	3,07%
4	China	2,10%
5	México	1,78%
6	Índia	1,38%
7	África do Sul	1,22%
8	Argentina	0,85%
9	Chile	0,58%
10	Indonésia	0,53%
11	Malásia	0,34%
12	Filipinas	0,10%
13	Taiwan	0,03%
14	Polónia	0,00%
15	Turquia	-0,04%
16	Tailândia	-0,20%
17	Coreia do Sul	-0,34%
18	Cingapura	-0,49%
19	Austrália	-0,49%
20	Israel	-0,50%
21	Grécia	-0,70%
22	Japão	-0,70%
23	Itália	-0,89%
24	Holanda	-0,99%
25	Suíça	-1,05%
26	Hungria	-1,08%
27	França	-1,19%
28	Portugal	-1,19%
29	Espanha	-1,28%
30	Canadá	-1,37%
31	Hong Kong	-1,46%
32	Alemanha	-1,57%
33	Áustria	-1,57%
34	República Tcheca	-1,72%
35	Dinamarca	-1,73%
36	Estados Unidos	-1,75%
37	Bélgica	-1,91%
38	Suécia	-1,97%
39	Reino Unido	-2,48%
40	Venezuela	-75,67%
Média Geral		-2,0%

## 2018

Taxas de juros atuais descontadas a inflação projetada para os próximos 12 meses (EX ANTE)		
Ranking	País	Ex ante
1	Turquia	5,87%
2	Rússia	4,18%
3	Argentina	3,00%
4	Brasil	2,88%
5	Indonésia	2,26%
6	China	2,00%
7	México	1,61%
8	Índia	1,54%
9	África do Sul	1,46%
10	Colômbia	0,84%
11	Cingapura	0,73%
12	Tailândia	0,54%
13	Filipinas	0,46%
14	Nova Zelândia	0,12%
15	Canadá	0,06%
16	Chile	0,05%
17	Polónia	-0,09%
18	Malásia	-0,16%
19	Austrália	-0,22%
20	Hong Kong	-0,24%
21	Japão	-0,47%
22	Coreia do Sul	-0,52%
23	Israel	-0,67%
24	Estados Unidos	-0,88%
25	Suíça	-1,12%
26	Taiwan	-1,19%
27	Dinamarca	-1,24%
28	República Tcheca	-1,32%
29	França	-1,35%
30	Grécia	-1,45%
31	Holanda	-1,54%
32	Itália	-1,64%
33	Portugal	-1,74%
34	Alemanha	-1,93%
35	Reino Unido	-2,06%
36	Hungria	-2,15%
37	Suécia	-2,18%
38	Espanha	-2,22%
39	Áustria	-2,22%
40	Bélgica	-2,41%
Média Geral		-0,1%

Fonte: Infinity Asset / MoneYou



Apesar do fato, o Brasil ainda é um bom pagador de juros, mas obviamente não tanto quanto antes. A redução dos juros reais pode acabar trazendo outras oportunidades em investimentos produtivos e para investidores do mercado financeiro em busca de melhores retornos, os quais podem migrar da renda fixa para esses outros tipos de investimento.

## Contrato de juros di futuro 2023



Fonte: BMVF

**A**o observarmos os contratos de juros futuros para longo prazo, vemos que a queda foi vertiginosa a partir de 2016, devido à brusca frenagem na economia, mas que aparentemente encontra alguma barreira para continuar na direção de queda nesse momento. A tendência ainda continua de baixa e ajuste para os contratos de juros futuros, hoje sendo negociados em 9,52% para 2023.

Com juros e inflação estáveis de maneira geral, sem incidentes inesperados ou “cisnes negros”, bolsa rompendo recordes históricos e com o câmbio querendo ir mais para baixo do que para cima, as perspectivas se mostram positivas para o Brasil em 2018. Não obstante, restam o risco doméstico das eleições e o risco internacional com as tensões geopolíticas na região da Síria e Coréia do Norte e nenhum cenário doméstico, por mais positivo que seja, é forte o suficiente para suportar impactos geopolítico de maior relevância.

*\*Patrick Silva é especialista em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF*

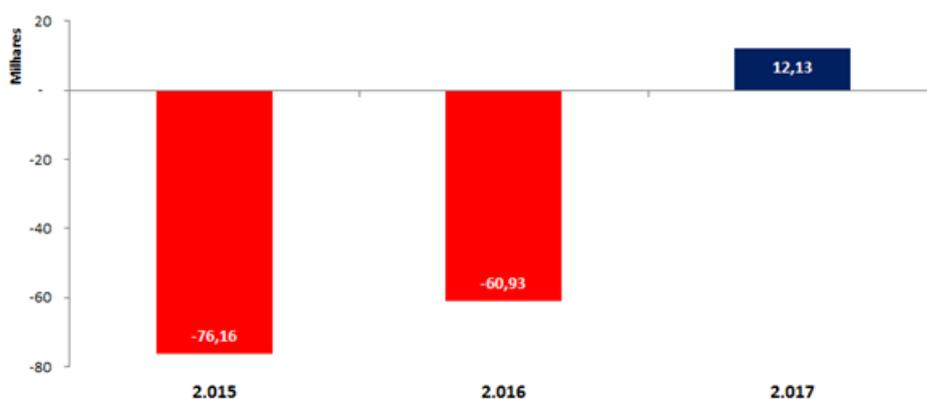
# Mercado de Trabalho

## Paraná terminou 2017 com saldo positivo na geração de empregos formais.

Jefferson Marcondes Ferreira\*

No último dia 26 de janeiro de 2018, foram divulgados os números referentes à geração de empregos formais pelo CAGED, onde o estado do Paraná apresentou um saldo positivo de 12.127 vagas no ano de 2017, colocando o estado na 5ª colocação no ranking nacional de geração de empregos formais, atrás apenas de Santa Catarina com 29 mil, Goiás com 25 mil, Minas Gerais com 24 mil e Mato Grosso com 16 mil. O fato de o estado terminar 2017 com saldo positivo denota sinais de recuperação econômica. Essa visão é reforçada quando comparado o saldo de empregos formais de 2017 ao dos anos de 2015 e 2016.

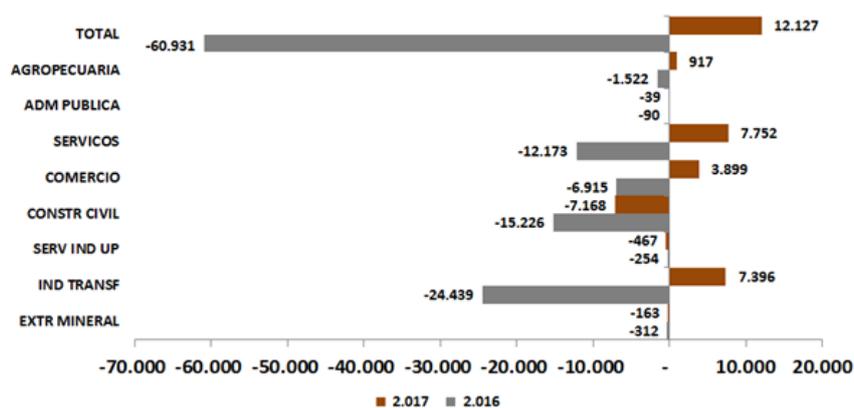
### Evolução do saldo de emprego no Paraná (2015-2016-2017)



Fonte: Caged (Evolução do Saldo de Empregos Formais com ajustes)

Com relação aos setores de atividades econômicas, a comparação com 2016 demonstra que o saldo positivo se deve ao setor de serviços, que terminou o ano com um saldo 7.752 vagas contra um saldo de (12.173) vagas no mesmo período em 2016, com destaque para o segmento de serviços médicos e odontológicos, bem como pelo setor de alimentação e alojamento. Outro setor de atividade econômica que terminou com saldo positivo foi à indústria, que fechou o mês com um saldo de 7.396 vagas, contra um saldo de (24.439) vagas no ano anterior, com destaque para a indústria de alimentos, indústria têxtil, mecânica, material elétrico, celulose e de madeira e mobiliário.

### Saldo Vagas Paraná por Setor de Atividade Econômica (2017/2016)



Fonte: Caged (Evolução do Saldo de Empregos Formais com ajustes)

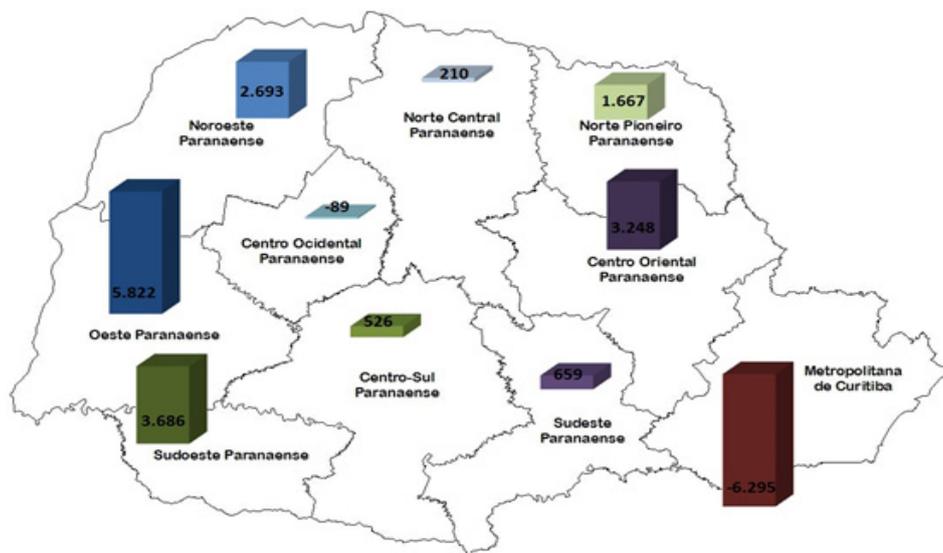


Também se destacou no mês o setor de comércio, que terminou com saldo de 3.899 vagas (sobressaindo-se o setor atacadista). Contrapondo os saldos positivos na geração de empregos formais, o setor da construção civil terminou o ano com um saldo negativo de (7.168) vagas.

### Perfil do saldo de geração de empregos formais no Estado do Paraná em 2017.

O perfil do saldo da geração de vagas no estado em 2017 configurou-se da seguinte forma, das dez regiões do estado oito terminaram o ano com o saldo positivo, conforme apresentado no gráfico a seguir:

#### Perfil da Geração de Vagas Formais de Emprego em 2017



Fonte: Caged (saldo por município ajustado)

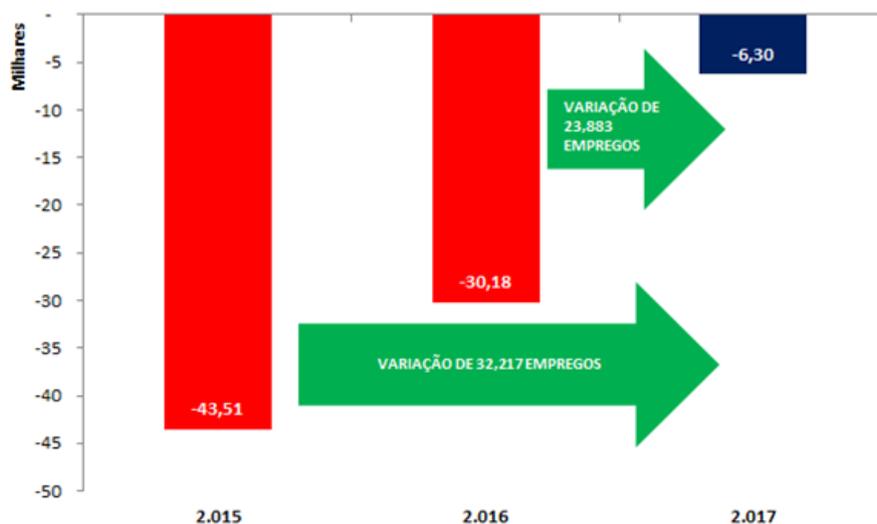
Merecem destaque as regiões Oeste, Sudoeste, Centro Oriental Paranaense e Noroeste, que correspondem ao saldo de 15.449 vagas, influenciadas pela indústria de transformação em expansão que neste período teve um saldo de 7.538 vagas. Essa expansão se deve, principalmente, pela indústria de alimentos e têxtil. O setor de serviços também se destaca com um saldo de 5.973 vagas geradas, com ênfase para os setores de serviços médicos, veterinários e de turismo. Há de se ressaltar, também, o setor agropecuário estruturado com cooperativas, influenciado pelo ambiente favorável às exportações de grãos e proteína animal, que neste período tem um saldo de 1.294 vagas. Por outro lado, a região metropolitana de Curitiba terminou o ano com um saldo negativo de (6.295), com destaque para o setor de construção civil, que apresentou um saldo negativo de (4.437) vagas, seguido pelos setores de serviço e indústria de transformação com o saldo indesejado de (1.505) vagas em 2017, parcialmente compensados pelo setor de comércio que terminou este período com o saldo de 658 vagas.

#### Análise do saldo de vagas formais de emprego na Região Metropolitana de Curitiba.

Apesar da região metropolitana de Curitiba ter terminado o ano de 2017 com o saldo negativo, quando se compara o saldo deste ano em relação aos anos anteriores é possível verificar recuperação na geração de vagas formais de emprego. Em relação ao saldo de empregos em 2016, ocorreu um aumento de 23,883 mil vagas geradas. Quando comparado a 2015 verifica-se que houve a geração de 37,217 mil vagas.



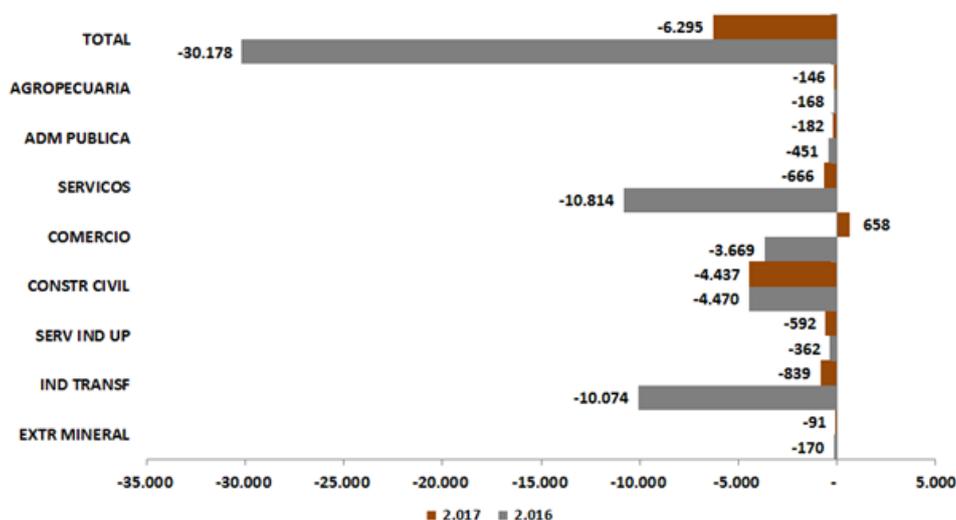
## Evolução do saldo de emprego Região Metropolitana de Curitiba (2015-2016-2017)



Fonte: Caged (saldo por município ajustado)

Numa análise mais detalhada dos setores de atividade econômica dessa região, a exceção foi o setor de comércio, que terminou com saldo positivo de 658 vagas, os demais terminaram o ano com saldo negativo, contudo em situação melhor que em 2016. Destaque para o setor de serviços, que terminou o ano de 2017 com um saldo de (666) e no período anterior havia terminado com o saldo de (10.814) vagas, o que representa uma geração de 10.148 vagas.

## Saldo de Vagas Região Metropolitana de Curitiba por Setor Econômico (2017/2016).



Fonte: Caged (saldo por município ajustado)

Outro setor que teve uma recuperação foi a indústria de transformação, que em 2017 terminou com o saldo de (839) vagas e no ano anterior terminou com o saldo de (10.074) vagas, resultando numa geração de 9.235 vagas. Um setor que ainda não apresentou sinais mais efetivos de recuperação é o de construção civil, que em 2017 terminou com o saldo de (4.437) quando comparado ao período anterior de (4.479) vagas. Como o CAGED trabalha apenas com o total de vagas formais geradas, o impacto da reforma trabalhista, que entrou em vigor no último mês de novembro-2017, apenas apresentará os seus efeitos num prazo médio de quatro a seis meses.

\* **Jefferson Marcondes Ferreira** é economista, especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.



## Acertos e desacertos da visita do Papa Francisco ao Chile e Peru.

*René Berardi\**

O Papa Francisco iniciou sua visita ao Chile sabendo que não encontraria um ambiente positivo, por várias razões. A primeira: os católicos chilenos tiveram a maior queda na América Latina, de 76% em 1996 para 36% em 2017, mostrando um crescimento não apenas de evangélicos, como no caso do Brasil e Peru, mas também do ateísmo, segundo a pesquisa Latinbarometro.

Além disso, a multiplicidade de casos de acusação de pedofilia (chegando a 80 denúncias nos últimos 15 anos) tomou maiores proporções, pois diversos membros da Igreja chilena solicitaram ao bispo Barros (da cidade de Osorno) sua renúncia antes que chegasse o Papa ao Chile, o que não aconteceu. Esse bispo é acusado de ter encoberto os abusos realizados pelo padre Karadima, condenado pela Igreja Católica e pela justiça comum.

Analistas comentam que o Papa estaria apoiando o bispo Barros, e que não pede sua renúncia pois existe um acordo entre o governo e a liderança da Igreja Católica para mantê-lo. Essa situação ficou mais delicada quando o Papa, numa entrevista com jornalistas chilenos, comentou que “apoiava o Bispo Barros porque não existiam provas da sua culpabilidade e que tudo eram calúnias”.

A população que participou nos eventos programados ficou aquém do esperado, chegando, em alguns casos, a 40% do previsto. Toda esta situação fez mais complexa a viagem do Papa ao Chile e, segundo alguns vaticanistas, a visita foi decepcionante, pois é a confirmação da sangria de fiéis que acontece na Igreja chilena, definida como “elitista, clerical e que está pagando pelos escândalos de abusos”, segundo Andrea Torielli, editor do Vatican Insider.

O Papa tem clara esta situação, pois em seus discursos mostrou vergonha pelos casos de pedofilia e criticou o clericalismo e a Igreja longe das pessoas. Em geral, a visita não foi tranquila, pois é a primeira vez que o Papa viaja para um país católico que manifesta tantos ataques à Igreja - “nunca teve tanta tensão”, comentaram os vaticanistas acompanhantes do Papa.

Já a visita do Papa ao Peru teve uma conotação mais positiva, onde foram superadas as expectativas de convocação de público. É relevante destacar que o primeiro discurso do Papa ocorreu na Cidade de Maldonado, para os povos originários da Amazônia peruana, com uma forte condenação da mineração ilegal, do contrabando, do tráfico de pessoas e do desmatamento ilegal, além de mostrar que devem ser respeitadas todas as culturas. Houve temas como a migração e a pedofilia que não foram tratados abertamente, pois existem casos de abusos numa agrupação católica chamada Sodalicio, na qual o Bispo Eguren está sendo acusado e que, tanto no Chile quanto no Peru, o Papa não se reuniu com as vítimas dos abusos sexuais.

No entanto, o Papa apresentou conselhos importantes para que os padres, como o ser “memorioso”, no sentido de conhecer a si mesmo e não ser o senhor da história, de combater a tentação do “messianismo”, “rindo de si mesmo, dos outros e da sua própria sombra (mírate al espejo)” e para as freiras nos conventos recomendou que “o diabo está na fofoca”. Comentário, este, que não contém apenas bom humor, mas também coragem, em época dos filtros do politicamente correto.

Apesar das turbulências, notadamente na passagem pelo Chile, é possível dizer que houve momentos muito simpáticos durante a visita, mostrando que o Papa Francisco é um homem de governo com uma ampla visão política, que não “dá ponto sem nó”, sabendo exatamente o que fazer e para que o faz.

*\*René Berardi é professor do ISAE. Doutor em Sociologia (UFPR), com experiências como executivo e consultor na OEA, Petrobras, Hewlett Packard, Sebrae e AGA gases.*

## Tecnologia

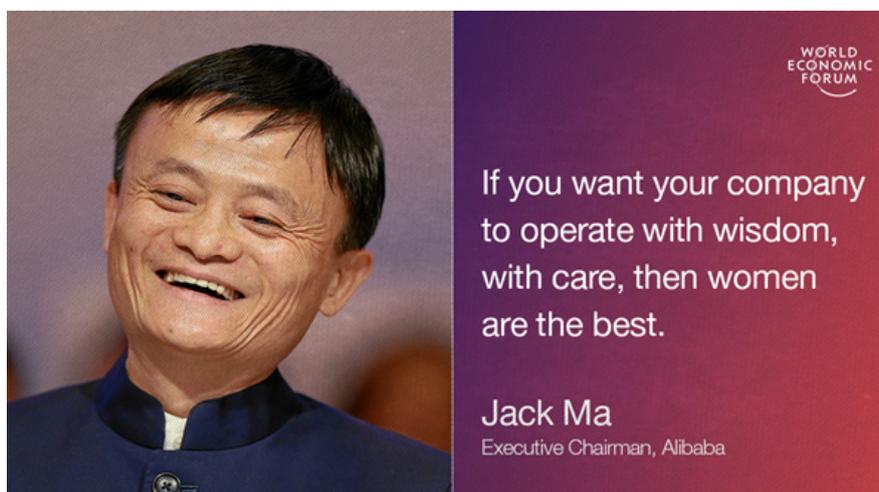
### Jack Ma em Davos 2018

Christian Geronasso\*

**E**m destaque no fórum mundial econômico, Jack Ma, fundador do Alibaba (NASDAQ:BABA), manifestou opiniões interessantes sobre globalização e IA (Inteligência Artificial). Antes de analisar seus posicionamentos, por que deveríamos dar ouvidos a Jack Ma?

O Grupo Alibaba iniciou suas atividades em 1999 com o propósito de intermediar negócios B2B (business-to-business). Atualmente são nove diferentes modelos de negócio, que proporcionaram estatísticas impressionantes em 2017, como o número mensal de usuários ativos em dispositivos móveis (celulares e tablets), que totaliza 549 milhões, número maior que a população dos Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido, somadas.

Durante o feriado chinês Guanggun Jie, que celebra a alegria de ser solteiro, em 2017, a empresa movimentou o número recorde de 25 bilhões de dólares em vendas ou 168.2 bilhões de yuans. Para 2018, Jack Ma planeja inserir o feriado na cultura ocidental, imagino que será uma tarefa fácil convencer os solteiros a celebrar um dia só deles.



A entrevista completa de Jack Ma é uma lição de empreendedorismo inovador, 37% dos cargos de gerência sênior do grupo Alibaba são ocupados por mulheres e sua visão é de que isto agrega sabedoria e cuidado nas operações. A imagem acima traz algo como: "Se você quiser que sua companhia funcione com sabedoria, com cuidado, então mulheres são as melhores".

Para Jack, a IA e o Big Data são uma ameaça aos seres humanos, lembrando que gurus da tecnologia, como Elon Musk, já manifestaram a mesma opinião, e que sem dúvida muitos empregos formais serão substituídos rapidamente por máquinas. A esperança para o desemprego que será gerado passa pela expectativa de crescimento no mercado de serviços em reflexo a uma indústria cada vez mais automatizada.

Quanto à globalização, Jack sugere que devemos seguir uma visão mais inclusiva, onde todos tenham as mesmas oportunidades e as transações globais sejam simples e modernas. Podemos considerar que este tema é de seu domínio, o site Aliexpress.com, empresa do grupo, oferece (incrivelmente) frete grátis para produtos com preços de venda de R\$ 3,00 - que é o caso de 50 peças de botões coloridos (<http://bit.ly/2EKOM2M>).

Apesar de não produzir nenhum produto ou possuir uma loja sequer, o Alibaba pode ser considerado o maior varejista do mundo e a sua imensidão está se espalhando pelo globo. Porém, grandes poderes exigem grandes responsabilidades. De acordo com a pesquisa The Global Slavery Index, na China, 3.3 milhões de pessoas vivem sob regime de escravidão moderna e talvez seja um dos fatores para que fornecedores consigam chegar a custos de produção tão baixos. Entre 2013 e 2015 diversos casos de cartas pedindo socorro foram recebidas por consumidores no Brasil, Irlanda e Nova Iorque (<http://bbc.in/2DMpmtN>). É de extrema importância a implantação de políticas que evitem este tipo de exploração, que é uma ameaça, não do futuro, mas do presente. Grandes varejistas como o Alibaba podem ajudar a combater essa situação crítica.

O fato é que, com as consistentes taxas de crescimento de receita da Alibaba, tendo chegado a 63% em setembro de 2017, muito provavelmente em 11 de novembro de 2018 estaremos comemorando o dia dos solteiros no Brasil.

## Referências:

*Alibaba Group : September Quarter 2017 Results* - <http://bit.ly/2En42MD>

*Alibaba's Singles' Day Record \$25 Billion in Sales* - <https://bloom.bg/2EkRAwP>

*Jack Ma on the IQ of love - Davos interview* - <http://bit.ly/2EnHg7A>

*The Global Slavery Index* - <https://www.globallslaveryindex.org/>

*Primark investigates claim of 'cry for help' note in trousers* - <http://bbc.in/2DMpmtN>

\* **Christian Geronasso** é consultor com mais de 10 anos de experiência, especializado na identificação e construção de valor em diversos segmentos empresariais como bens de consumo, automotivo, papel e celulose, engenharia e construção, varejo, entre outros. Atua como consultor especialista em negócios e inovação em uma das maiores empresas de tecnologia do mundo. Membro do comitê macroeconômico no ISAE, subsidiária da Fundação Getúlio Vargas, e colunista do tema Inovação e Tecnologia (<http://bit.ly/LinkedIn-Christian>).



Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

**EQUIPE TÉCNICA**

Carolina Leludak  
Christian Geronasso  
Christian Bundt  
Jefferson Marcondes  
Márcio Santos  
Patrick Silva  
René Berardi

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Fábio Alves da Silva

**COORDENAÇÃO GERAL**

Rodrigo Casagrande